Editorial

É com alegria que publicamos o terceiro número do volume 10 dos Cadernos de Gênero e Diversidade, cumprindo com o compromisso de "zerar" um imenso volume de artigos que aguardavam avaliação desde o início do ano de 2023.

Seguindo nossa nova política editorial, organizamos este número em torno de temáticas de sexualidade. Os artigos aqui publicados mostram tanto o crescimento do campo de estudos sobre sexualidades no Brasil como a emergência de novas preocupações teórico-metodológicas na abordagem interdisciplinar de questões lésbicas e gays.

A capa deste número, nos foi generosamente ofertada pela artista brasiliense Mariana Darvenne. O quadro **A fonte** faz parte da série **Floresta Interior** e reflete, a nosso ver, a temática central deste número.

Na primeira parte deste número, publicamos cinco artigos e uma entrevista sobre **Lesbianidades**, editados sob a curadoria editorial de Pâmela Laurentina Sampaio Reis e Maria Alonso.

No primeiro artigo, "**Entre Fanchas e Ladies: Memórias de vivências em Belo Horizonte nas décadas de 70 a 90",** as autoras Janice de Souza e Alessandra Sampaio Chacham analisaram como um grupo de lésbicas vivenciou suas identidades durante a ditadura militar, um período de grande opressão. Através de entrevistas, destacaram as estratégias que elas usaram para se encontrar e se conectar, apesar dos riscos. As autoras demonstram como esse grupo desafiou as normas sociais e encontrou formas de apoio mútuo, contribuindo para a história de luta e resistência dos corpos e vidas dissidentes

Já no segundo artigo, **"Feminismo negro, classe e racismo em poemas e ensaios de Audre Lorde"**, Levi Correia de Sousa e Elder Koei Itikawa Tanaka destacam a importância do legado de Audre Lorde para o feminismo negro e procuram dar visibilidade ao seu trabalho como inspiração na luta contra a discriminação. Para tanto, analisam o poema 'Power' e o ensaio 'Age, Race, Class and Sex: Women Redefining Difference', com a intenção de examinar a interseccionalidade entre racismo, feminismo negro, classe e sexualidade. O objetivo é entender o silenciamento das mulheres negras dentro do movimento feminista americano na década de 1960 e reconhecer a poesia como uma ferramenta revolucionária para a expressão de mulheres negras.

O terceiro artigo " **Transcendendo as Margens: Reflexões sobre a representações lésbicas e ciborgues em Doctor Who**", Sheisa Bittencourt examina a representação de personagens femininas e a diversidade sexual na série cult *Doctor Who*. Ele se concentra em Bill Potts, uma mulher negra lésbica, como um marco na representação feminina. Ele analisa como a série aborda questões de marginalização e resistência. A transformação de Bill em ciborgue é destacada como uma crítica à despersonalização de identidades marginalizadas e como uma forma de transcender as normas de gênero e sexualidade.

No quarto artigo, "**Tecendo Redes, Construindo Comunidade: O Poder da Amizade Lésbica",** Maria Alonso analisa os laços das amizades *Queer,* destacando seu papel na construção de identidades e sua capacidade de resistir às normas sociais. Concentra-se nas amizades lésbicas por seu poder subversivo diante da heteronormatividade e destaca a importância das redes dessas mulheres para a manutenção dos laços emocionais e da sobrevivência. O texto também aborda a necessidade de torná-las visíveis e valorizá-las como essenciais na luta pela igualdade e justiça social.

O quinto artigo sobre lesbianidades, intitulado **"Relacionamentos lésbicos também podem ser abusivos: uma discussão a partir de perfis no Instagram"**, Pâmela Laurentina Sampaio Reis e Miriam Pillar Grossi refletem sobre a problemática das violências em relacionamentos lésbicos, que emergiram como denúncia e tema político durante a pandemia de Covid-19, período em que a violência doméstica aumentou consideravelmente. Através do acompanhamento etnográfico de perfis no Instagram que discutem pautas sobre relacionamentos lésbicos, as autoras observam como essa violência de gênero emerge sob as rubricas de relacionamentos tóxicos e abusivos.

Em sintonia com os artigos sobre lesbianidades, publicamos uma entrevista com Gracia Trujillo**,** professora e ativista espanhola. Em suas reflexões, ela explora a intrínseca ligação entre sua carreira acadêmica e seu ativismo, enfatizando como ambas se entrelaçam com o contexto social. A entrevista aborda os desafios e dilemas encontrados em suas pesquisas feministas, lésbicas e *Queer,* bem como as transformações conceituais nessas áreas. Trujillo também compartilha suas experiências no ativismo, com destaque para seu trabalho na Eskalera Karakola, e apresenta sua trajetória como professora de sociologia na Universidade Complutense de Madri.

Temos também neste número, em sintonia com os artigos sob lesbianidades a tradução do artigo de Val Flores **"Um feminismo zumbi? Promiscuidade e contágio: políticas sapatão trans feministas cuir decoloniais"**, feita por Rafaela Zimkovicz que também apresenta o texto. Trata-se de uma potente crítica decolonial, a partir de uma perspectiva do sul global sobre como os estudos de gênero e sexualidade mais tradicionais têm analisado as lesbianidades dissidentes de padrões mais palatáveis e heteronormativos.

Na segunda parte deste número, temos a seção especial sobre **Sexualidades, identidades e violências: negociações subjetivas e institucionais,** organizada por Alinne de Lima Bonetti, Daniel da Silva Stack e Jônatas Stritar Alaman. Nela, temos quatro artigos e um ensaio que, dando continuidade a temática, se debruçam sobre questões envolvendo violência, discriminação, relações afetivas e identidades entre homens gays.

O primeiro artigo da seção, intitulado **"Violência por parceiro íntimo e práticas de controle de corpos: uma análise das especificidades em relações homoafetivas",** de Natália Evelyn Gomes Moreira, contribui para pensar sobre a presença de violências de gênero em relações homoafetivas masculinas.

Na continuidade, apresentamos o artigo **"Reivindicação, Direitos e Enfrentamento à Discriminação: um panorama das lutas institucionais das dissidências sexuais e de gênero no Brasil",** no qual Émerson Santos e Benedito Medrado lançam luz sob o histórico ativista de diferentes movimentos sociais e organizações que travaram suas lutas, ao longo das décadas, em prol das vivências LGBTQIAPN+. Nesse sentido, com um referencial teórico conciso, mas clássico, o artigo contribui com um amplo resgate das políticas institucionais, transformações históricas dos entendimentos sobre gênero, sexualidade e identidades, como também das tensões que atravessaram os anos e as formas de se fazer políticas sobre diversidade de gênero e sexuais.

Já o artigo de Kléber Neves Marques Júnior, "**As masculinidades e melancolia de gênero em jovens gays afeminados"**, analisa a melancolia de gênero vivida por jovens gays afeminados, resultante da desidentificação com a masculinidade hegemônica e a heterossexualidade. Ao não se encaixarem nas expectativas tradicionais de gênero, esses jovens experienciam vulnerabilidade identitária e a "melancolia de gênero". A partir de uma pesquisa empírica, o autor

contribui para refletir sobre as configurações de masculinidades e as afetações particulares dentro e entre grupos de homens.

O artigo de Daniel da Silva Stack, **"'Tem que ser bagual, tem que pegar boi pelo pescoço': Masculinidades interioranas e o dispositivo do armário em Santa Maria - RS"**, apresenta uma reflexão sobre as masculinidades dissidentes em contextos rurais gaúchos. O autor examina os desafios enfrentados por jovens gays que utilizam aplicativos de relacionamento, abordando tanto as questões de homossexualidade no interior quanto as dinâmicas de gênero e sexualidade em contextos online e offline, com foco nas particularidades culturais de Santa Maria e suas regiões vizinhas.

O artigo de **"Trabalho sexual e gestão de riscos: a história de um garoto de programa"** finaliza a sessão, apresentando um estudo qualitativo e exploratório sobre a gestão de riscos na prostituição masculina, por meio de entrevistas com um garoto de programa em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O trabalho analisa a trajetória de vida, a organização de trabalho e as estratégias de gestão de riscos desse profissional, destacando como fatores como masculinidade e virilidade impactam sua prática e reconhecimento no mercado sexual.

Articulado com a sessão temática está o ensaio de Jônatas Stritar Alaman intitulado **"'A gente grava, depois tira foto!' : percursos teóricos-metodológicos com homens cis nos mercados do sexo online",** que compartilha reflexões de sua pesquisa, realizada no espaço digital, sobre o mercado de sexo contemporâneo. A partir dos registros de seus diários de campo, o autor mostra o quanto as novas modalidades de trabalho sexual são inovadoras há muitas décadas.

Por fim, com a curadoria de Izabela Liz Schlindwein, publicamos três resenhas que dialogam com as temáticas relativas às sexualidades dissidentes desenvolvidas nos artigos e ao campo feminista francês.

Maria Clara Brito da Gama resenha o livro de Renan Quinalha **"Quarenta anos de movimento LGBTI+ brasileiro: opressões, resistências e identidades",** mostrando a importância desta obra para o conhecimento do movimento LGBTI+ brasileiro.

Konstantinos Argyriou faz a resenha de livro de María Alonso **"Luces De Una Autoetnografía Lésbica: Reseña de Las Intermitencias de los Infinitos Lésbicos"** contribuindo para o conhecimento deste livro que já se tornou importante referência para os estudos lésbicos na

Espanha, por sua abordagem metodológica inovadora no campo da auto-etnografia.

Encerrando este número, trazemos a resenha do livro **"Le genre: histoire, identités, sexualités"** - "O Gênero: História, Identidades, Sexualidades" (Tomiche, 2024), escrita por Viviane de Bona, que analisa o percurso, desafios e resistências dos Estudos de Gênero no contexto francês até os dias de hoje.

Além des co-editoras/es deste número, que se dedicaram intensamente à avaliação dos artigos, à Priscilla Gusmão que tem desempenhado com grande compromisso a secretaria geral dos Cadernos, agradecemos também à Felipe Bruno Martins Fernandes e Jaqueline Wiggers Piccini pelo apoio na revisão e formatação de alguns artigos deste número.

Desejamos a todes boa leitura e muita inspiração para o desenvolvimento das pesquisas emergentes no campo da sexualidade e sobre movimentos, experiências e vivências de pessoas lésbicas e gays no Brasil.

Miriam Pillar Grossi - Coordenação Editorial dos Cadernos de Gênero e Diversidade

Alinne de Lima Bonetti
Daniel da Silva Stack
Izabela Liz Schlindwein
Jônatas Stritar Alaman
Maria Alonso
Pâmela Laurentina Sampaio Reis
Priscilla Gusmão
Co-editoras/es do número 3. Volume 10, 2024